

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE JUNTO À COMUNIDADE

HEALTH EDUCATION: STRATEGIES DEVELOPED BY COMMUNITY HEALTH WORKERS WITHIN THE COMMUNITY

EDUCACIÓN EN SALUD: ESTRATEGIAS DESARROLLADAS POR EL AGENTE COMUNITARIO DE SALUD JUNTO A LA COMUNIDAD

Djanice Batista da Luz Azevêdo¹

Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Este artigo buscou analisar as estratégias de educação em saúde desenvolvidas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) junto à comunidade, destacando sua contribuição para a promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento do vínculo entre população e serviços da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de produções científicas e documentos relacionados à educação em saúde, Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família e atuação do Agente Comunitário de Saúde. Os resultados evidenciaram que as principais estratégias utilizadas incluem visitas domiciliares, orientações individuais e coletivas, busca ativa, acompanhamento das famílias, campanhas de vacinação, ações preventivas e atividades de mobilização comunitária. Observou-se ainda que a proximidade do ACS com o território favorece a identificação de necessidades de saúde, o estabelecimento de vínculos de confiança e a comunicação entre usuários e equipe multiprofissional. Conclui-se que o ACS desempenha papel estratégico nas práticas educativas e na promoção da saúde, sendo necessário fortalecer sua formação, educação permanente e condições de trabalho para ampliar a efetividade das ações desenvolvidas junto à comunidade..

1

Palavras-chave: Educação em Saúde. Agente Comunitário de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the health education strategies developed by Community Health Workers within the community, highlighting their contribution to health promotion, disease prevention, and strengthening the relationship between the population and Primary Health Care services. This is a bibliographic review with a qualitative and descriptive approach, based on the analysis of scientific publications and documents related to health education, Primary Health Care, the Family Health Strategy, and the work of Community Health Workers. The results showed that the main strategies include home visits, individual and group guidance, active search, family follow-up, vaccination campaigns, preventive actions, and community mobilization activities. It was also observed that the Community Health Worker's proximity to the territory facilitates the identification of health needs, the establishment of trust, and communication between users and the multidisciplinary health team. It is concluded that Community Health Workers play a strategic role in educational practices and health promotion, making it necessary to strengthen their training, continuing education, and working conditions to improve the effectiveness of actions developed within the community.

Keywords: Health Education. Community Health Worker. Primary Health Care.

¹Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Christian Business School. Pós-graduação (Especialização) em Gestão de Programa de Saúde da Família pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

²Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS. Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar las estrategias de educación en salud desarrolladas por el Agente Comunitario de Salud junto a la comunidad, destacando su contribución a la promoción de la salud, la prevención de enfermedades y el fortalecimiento del vínculo entre la población y los servicios de Atención Primaria de Salud. Se trata de una revisión bibliográfica, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, desarrollada a partir del análisis de publicaciones científicas y documentos relacionados con la educación en salud, la Atención Primaria de Salud, la Estrategia de Salud de la Familia y la actuación del Agente Comunitario de Salud. Los resultados evidenciaron que las principales estrategias utilizadas incluyen visitas domiciliarias, orientaciones individuales y colectivas, búsqueda activa, seguimiento de las familias, campañas de vacunación, acciones preventivas y actividades de movilización comunitaria. También se observó que la proximidad del Agente Comunitario de Salud con el territorio favorece la identificación de necesidades de salud, el establecimiento de vínculos de confianza y la comunicación entre los usuarios y el equipo multidisciplinario. Se concluye que el Agente Comunitario de Salud desempeña un papel estratégico en las prácticas educativas y en la promoción de la salud, siendo necesario fortalecer su formación, educación permanente y condiciones de trabajo.

Palabras clave: Educación en Salud. Agente Comunitario de Salud. Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui uma importante estratégia para a promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento da autonomia dos indivíduos e das comunidades. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), as práticas educativas assumem papel relevante por possibilitarem a aproximação entre os serviços de saúde e a realidade vivenciada pela população. Essa aproximação permite identificar necessidades específicas, orientar os usuários e estimular a adoção de práticas relacionadas ao cuidado e à prevenção de agravos.

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde ocupa posição estratégica na organização do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Sua atuação está diretamente relacionada ao território e às características sociais da população, buscando oferecer um cuidado contínuo e próximo das famílias. Para Macinko e Mendonça (2018), a Estratégia Saúde da Família apresenta importante contribuição para a organização da atenção primária brasileira, especialmente por ampliar o acesso e fortalecer o acompanhamento da população nos territórios.

Nesse contexto, destaca-se a atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS), profissional que mantém contato direto e frequente com a comunidade. Sua inserção no território possibilita conhecer as condições de vida das famílias, identificar situações de vulnerabilidade e contribuir para a comunicação entre os usuários e os demais profissionais da

equipe de saúde. A atuação territorial constitui, portanto, uma característica fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas.

O trabalho do ACS envolve diferentes atividades relacionadas à promoção da saúde e prevenção de doenças. Entre elas estão as visitas domiciliares, acompanhamento das famílias, orientações sobre vacinação, alimentação saudável, higiene, prevenção de doenças transmissíveis e crônicas, acompanhamento de grupos prioritários e encaminhamento de usuários aos serviços de saúde quando necessário. Essas ações demonstram que o profissional possui importante função no processo de cuidado desenvolvido no território.

A educação em saúde, entretanto, não deve ser compreendida somente como transmissão de informações dos profissionais para a população. A prática educativa precisa considerar os conhecimentos prévios, experiências, valores, condições sociais e características culturais dos usuários. Nessa perspectiva, o diálogo e a participação da comunidade são elementos fundamentais para a construção de práticas de cuidado mais próximas da realidade da população. Falkenberg et al. (2014) destacam que a educação em saúde está relacionada à construção de conhecimentos e práticas que contribuem para a melhoria das condições de saúde individuais e coletivas.

A atuação educativa do ACS também está relacionada à construção de vínculos entre profissionais e usuários. A convivência frequente no território pode favorecer relações de confiança, facilitando a identificação de necessidades e a comunicação de situações que demandam acompanhamento. Para Morosini e Fonseca (2018), a inserção dos agentes comunitários no território constitui uma característica importante de sua atuação na Atenção Primária à Saúde, aproximando os serviços das condições concretas de vida da população.

As ações desenvolvidas pelos ACS podem contribuir ainda para a prevenção e identificação precoce de fatores de risco. No acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, por exemplo, o profissional pode reforçar orientações relacionadas à alimentação, atividade física, utilização adequada de medicamentos e acompanhamento periódico. Em relação às doenças transmissíveis, pode desenvolver orientações sobre vacinação, higiene, prevenção e reconhecimento de sinais e sintomas que indiquem a necessidade de avaliação nos serviços de saúde.

Apesar da relevância dessas práticas, ainda existem desafios relacionados ao desenvolvimento das ações educativas no cotidiano dos territórios. A diversidade das necessidades da população, as desigualdades sociais, a sobrecarga de atividades, as condições de

trabalho e a necessidade de atualização permanente podem interferir na realização dessas ações. Além disso, torna-se necessário compreender de que maneira as estratégias educativas são desenvolvidas e quais elementos favorecem ou dificultam sua efetividade.

Dessa forma, identifica-se uma lacuna relacionada à necessidade de ampliar a compreensão sobre as práticas educativas desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde, especialmente quanto às estratégias utilizadas para aproximar os conhecimentos em saúde da realidade cotidiana das famílias. Embora a literatura reconheça a importância desses profissionais na Atenção Primária, é relevante aprofundar a discussão sobre como suas ações educativas podem contribuir para o fortalecimento da autonomia, prevenção de doenças e promoção da saúde no território.

Diante desse problema, este estudo justifica-se pela relevância social e sanitária da atuação dos Agentes Comunitários de Saúde, considerando sua proximidade com a população e sua participação nas ações desenvolvidas pela Atenção Primária. Compreender suas estratégias educativas pode contribuir para identificar potencialidades e desafios da prática profissional, além de subsidiar o fortalecimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar as principais estratégias de educação em saúde desenvolvidas pelo Agente Comunitário de Saúde junto à comunidade, destacando sua contribuição para a promoção da saúde, prevenção de doenças, fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários e aproximação da população com os serviços da Atenção Primária à Saúde.

4

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido com o objetivo de analisar as estratégias de educação em saúde utilizadas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) junto à comunidade e suas contribuições para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Para a realização do estudo, foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais relacionadas à Atenção Primária à Saúde (APS), educação em saúde, promoção da saúde, prevenção de doenças, Estratégia Saúde da Família (ESF) e atuação do Agente Comunitário de Saúde. Foram priorizados artigos científicos publicados em periódicos especializados, documentos oficiais do Ministério da Saúde e produções acadêmicas pertinentes ao tema.

O levantamento bibliográfico considerou publicações disponíveis em bases de dados científicas e documentos institucionais relacionados à saúde pública brasileira. Para a identificação dos estudos pertinentes, foram utilizados os seguintes termos de busca: “Agente Comunitário de Saúde”, “educação em saúde”, “Atenção Primária à Saúde”, “promoção da saúde”, “prevenção de doenças”, “visita domiciliar” e “Estratégia Saúde da Família”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão publicações que apresentassem relação direta com o tema investigado, abordassem a atuação do ACS no território ou discutissem práticas de educação em saúde desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária. Foram excluídos materiais que não apresentassem relação com o objetivo do estudo, documentos duplicados e publicações cujo conteúdo não contribuísse para a análise proposta.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não houve população participante ou amostragem de indivíduos. A unidade de análise foi constituída pelas produções científicas e documentos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos. Após a seleção, os materiais foram submetidos à leitura exploratória, seguida de leitura analítica e organização das informações relevantes.

Para a análise dos dados, as informações encontradas foram organizadas em categorias temáticas, considerando os principais aspectos relacionados às estratégias educativas desenvolvidas pelos ACS. Foram estabelecidas como categorias de análise: visitas domiciliares; orientações individuais e coletivas; prevenção de doenças; promoção da saúde; acompanhamento das famílias; vínculo entre profissional e comunidade; busca ativa; e articulação entre o ACS e a equipe multiprofissional.

A interpretação dos achados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, buscando identificar aspectos convergentes e divergentes entre as produções analisadas. A discussão foi fundamentada na literatura científica e em documentos oficiais relacionados à organização da Atenção Primária à Saúde e à atuação dos Agentes Comunitários de Saúde.

Por utilizar exclusivamente dados provenientes de fontes bibliográficas e documentais de domínio público, sem participação direta de seres humanos, o estudo não envolveu aplicação de questionários, entrevistas, observação de participantes ou coleta de dados pessoais. Dessa forma, não houve necessidade de submissão do projeto a Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

RESULTADOS

A análise das produções científicas e documentos selecionados permitiu identificar diferentes estratégias de educação em saúde desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no contexto da Atenção Primária à Saúde. Os achados foram organizados em categorias relacionadas às práticas educativas, acompanhamento das famílias, prevenção de doenças, promoção da saúde, comunicação com a comunidade e articulação com a equipe multiprofissional.

Entre as estratégias identificadas, a visita domiciliar apresentou-se como uma das principais atividades relacionadas à educação em saúde. Durante essas ações, os ACS realizam orientações aos indivíduos e às famílias, acompanham situações de saúde e identificam necessidades que podem ser encaminhadas aos demais profissionais da equipe.

Também foram identificadas orientações individuais, realizadas de acordo com as necessidades apresentadas pelos usuários. Entre os temas abordados estão vacinação, alimentação saudável, higiene, prevenção de doenças, acompanhamento de doenças crônicas, utilização dos serviços de saúde e cuidados relacionados aos diferentes ciclos de vida.

As ações educativas coletivas constituíram outra estratégia encontrada na literatura. Essas atividades incluem grupos de educação em saúde, rodas de conversa, campanhas, reuniões comunitárias e ações desenvolvidas em espaços coletivos. Os temas trabalhados variam de acordo com as necessidades identificadas no território.

A busca ativa também foi identificada entre as práticas desenvolvidas pelos ACS. Essa atividade está relacionada à localização e ao acompanhamento de usuários que necessitam de atendimento, acompanhamento ou atualização de determinadas ações preventivas.

Os estudos analisados apontaram ainda a participação dos ACS em ações relacionadas à prevenção de doenças. Entre as atividades descritas encontram-se orientações sobre vacinação, prevenção de doenças transmissíveis, acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus e estímulo à adoção de hábitos relacionados à promoção da saúde.

Outro achado identificado foi a atuação do ACS no acompanhamento das famílias. Essa atividade envolve o contato periódico com os usuários, atualização de informações sobre as condições de saúde e identificação de situações que necessitam de acompanhamento pela equipe da Atenção Primária.

A literatura também apresentou a comunicação entre comunidade e equipe de saúde como parte das atividades realizadas pelos ACS. As informações identificadas durante o contato

com as famílias podem ser compartilhadas com os demais profissionais, contribuindo para o acompanhamento dos usuários e organização das ações de saúde.

Os resultados encontrados estão sistematizados na Tabela 1, que apresenta as principais estratégias de educação em saúde identificadas na literatura e suas respectivas finalidades.

Tabela 1 – Principais estratégias de educação em saúde desenvolvidas pelo Agente Comunitário de Saúde

Estratégia identificada	Atividades descritas na literatura	Finalidade
Visita domiciliar	Orientações, acompanhamento das famílias e identificação de necessidades	Acompanhar usuários e famílias no território
Orientação individual	Informações sobre prevenção, vacinação, alimentação e cuidados de saúde	Orientar conforme as necessidades do usuário
Educação coletiva	Grupos, rodas de conversa, campanhas e reuniões	Desenvolver ações educativas com a comunidade
Busca ativa	Localização e acompanhamento de usuários	Favorecer a continuidade do cuidado
Prevenção de doenças	Orientações sobre vacinação e prevenção de agravos	Reduzir fatores de risco e prevenir doenças
Promoção da saúde	Orientações sobre hábitos saudáveis e autocuidado	Estimular práticas de cuidado com a saúde
Acompanhamento familiar	Contato periódico e atualização de informações	Identificar necessidades de acompanhamento
Articulação com a equipe	Comunicação de situações identificadas no território	Favorecer a continuidade e organização do cuidado

7

Fonte: Elaborada pela autora (2026), a partir da literatura analisada.

Os resultados demonstraram, portanto, a presença de diferentes estratégias educativas no cotidiano de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. As práticas identificadas estão relacionadas principalmente ao acompanhamento das famílias, orientação da população, prevenção de doenças, promoção da saúde e comunicação entre comunidade e equipe de saúde.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados evidenciam que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) desempenha uma função relevante no desenvolvimento de ações de educação em saúde no território da Atenção Primária à Saúde. As estratégias identificadas na literatura, especialmente as visitas domiciliares, orientações individuais e coletivas, busca ativa e acompanhamento das famílias, demonstram que a atuação desse profissional ultrapassa a transmissão de informações,

envolvendo também a aproximação entre os serviços de saúde e a realidade cotidiana da população.

A visita domiciliar constitui uma das principais ferramentas utilizadas pelo ACS para o desenvolvimento de ações educativas. A presença do profissional no espaço de convivência das famílias possibilita conhecer condições que nem sempre são identificadas nos atendimentos realizados dentro da unidade de saúde. Dessa forma, a visita domiciliar pode favorecer a identificação de necessidades, o acompanhamento dos usuários e o desenvolvimento de orientações relacionadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde. Morosini e Fonseca (2018) destacam a importância da inserção territorial do ACS, considerando que sua atuação está diretamente relacionada ao conhecimento das condições de vida e saúde da população acompanhada.

As orientações individuais identificadas nos estudos também demonstram a importância da comunicação como instrumento de cuidado. Informações relacionadas à vacinação, alimentação, higiene, prevenção de doenças e acompanhamento de condições crônicas podem contribuir para ampliar o conhecimento dos usuários sobre o próprio cuidado. Entretanto, a efetividade dessas orientações depende da capacidade de estabelecer uma comunicação adequada às características sociais, culturais e educacionais de cada indivíduo ou família.

8

Nesse sentido, a educação em saúde deve ser compreendida como um processo participativo e não apenas como uma transmissão vertical de informações. Falkenberg et al. (2014) apontam que a educação em saúde está relacionada à construção de conhecimentos e práticas que favorecem a autonomia dos indivíduos e a melhoria das condições de saúde. A atuação do ACS pode contribuir para esse processo quando suas ações consideram os conhecimentos prévios da comunidade e estimulam a participação dos usuários nas decisões relacionadas ao cuidado.

As ações educativas coletivas também representam uma importante estratégia para ampliar o alcance das atividades desenvolvidas na Atenção Primária. Grupos, rodas de conversa, campanhas e reuniões comunitárias possibilitam abordar temas de interesse coletivo e favorecer a troca de experiências entre os participantes. Entretanto, essas atividades precisam estar articuladas às necessidades identificadas no território para que não se limitem à transmissão de informações previamente definidas pelos profissionais.

Outro aspecto relevante identificado nos resultados refere-se à busca ativa. Essa estratégia pode contribuir para localizar usuários que necessitam de acompanhamento,

especialmente aqueles que apresentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde ou que interromperam o acompanhamento. Nesse contexto, o ACS ocupa uma posição estratégica por conhecer a dinâmica das famílias e possuir maior proximidade com a comunidade.

A atuação do ACS na prevenção de doenças também apresenta importância significativa. As orientações relacionadas à vacinação, prevenção de doenças transmissíveis, acompanhamento de hipertensão arterial e diabetes mellitus e estímulo a hábitos saudáveis podem contribuir para o reconhecimento de fatores de risco e para a continuidade do cuidado. Macinko e Mendonça (2018) destacam a contribuição da Estratégia Saúde da Família para a ampliação do acesso e para o fortalecimento das ações desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária brasileira.

A promoção da saúde, por sua vez, exige uma abordagem que ultrapasse a perspectiva exclusivamente individual. As condições sociais, econômicas, ambientais e culturais influenciam diretamente as possibilidades de cuidado e adoção de hábitos saudáveis. Dessa forma, o trabalho educativo desenvolvido pelo ACS precisa considerar as condições concretas de vida da população, evitando responsabilizar exclusivamente os indivíduos por situações que também estão relacionadas a fatores sociais e estruturais.

Outro elemento importante é a articulação entre o ACS e os demais profissionais da equipe de saúde. As informações obtidas durante as visitas e demais contatos com a comunidade podem contribuir para que a equipe identifique situações de risco e organize estratégias de acompanhamento. Nesse sentido, o ACS exerce uma função de mediação entre a comunidade e os serviços de saúde, contribuindo para fortalecer a comunicação e a continuidade do cuidado.

Apesar das potencialidades identificadas, a literatura também permite reconhecer que o desenvolvimento das ações educativas pode ser influenciado por diferentes desafios. Entre eles estão a elevada demanda de trabalho, a diversidade das necessidades da população, as condições sociais de vulnerabilidade, as dificuldades de acesso aos serviços, a necessidade de capacitação permanente e as limitações estruturais existentes em alguns territórios. Esses fatores podem dificultar a realização de atividades educativas de maneira contínua e planejada.

A discussão dos resultados também evidencia que a atuação do ACS não deve ser analisada de maneira isolada. As práticas educativas dependem da organização da equipe de saúde, do planejamento das ações, da disponibilidade de recursos e da integração entre os diferentes profissionais. Assim, o fortalecimento da educação em saúde requer estratégias

institucionais que valorizem o trabalho do ACS e garantam condições adequadas para o desenvolvimento de suas atribuições.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a utilização exclusiva de fontes bibliográficas e documentais, sem realização de pesquisa de campo com Agentes Comunitários de Saúde ou usuários. Dessa forma, os resultados não permitem conhecer diretamente as experiências dos profissionais em um território específico nem avaliar a percepção da comunidade sobre as estratégias educativas realizadas. Além disso, a diversidade metodológica das publicações analisadas pode produzir diferentes perspectivas sobre a atuação do ACS.

Outra limitação está relacionada à abrangência do tema, uma vez que a educação em saúde envolve diferentes dimensões e pode ser desenvolvida de maneiras distintas conforme as características de cada território. Por esse motivo, os resultados apresentados devem ser compreendidos como uma síntese dos principais aspectos identificados na literatura, não representando necessariamente a realidade de todas as equipes de Atenção Primária à Saúde.

Diante dessas limitações, pesquisas futuras poderão realizar estudos de campo com Agentes Comunitários de Saúde, profissionais das equipes multiprofissionais e usuários dos serviços de saúde. Estudos qualitativos poderão contribuir para compreender as experiências dos ACS, as dificuldades encontradas no cotidiano profissional e as estratégias utilizadas para adaptar as ações educativas às características da população. Também poderão ser desenvolvidas pesquisas avaliativas destinadas a verificar os efeitos das ações educativas sobre conhecimentos, comportamentos preventivos e utilização dos serviços de saúde pela comunidade.

De modo geral, a análise realizada indica que o ACS possui papel estratégico na educação em saúde, principalmente pela proximidade com as famílias e pelo conhecimento das características do território. O fortalecimento dessa atuação depende, entretanto, da valorização profissional, da educação permanente, do trabalho integrado da equipe e da construção de práticas educativas participativas, contextualizadas e compatíveis com as necessidades da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender a importância da atuação do Agente Comunitário de Saúde nas ações de educação em saúde desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Os resultados evidenciaram que estratégias como visitas domiciliares, orientações individuais e coletivas, busca ativa, acompanhamento das famílias, prevenção de

doenças e promoção da saúde constituem importantes instrumentos para aproximar os serviços de saúde da comunidade.

A atuação do ACS destaca-se principalmente pela proximidade com os usuários e pelo conhecimento das características e necessidades do território. Essa inserção favorece a identificação de situações de vulnerabilidade, o acompanhamento das famílias e o estabelecimento de vínculos que podem contribuir para a continuidade do cuidado. As práticas educativas desenvolvidas pelo profissional também podem favorecer o acesso à informação, o autocuidado e a participação dos usuários nas ações de saúde.

Conclui-se que a educação em saúde desenvolvida pelo ACS apresenta relevância para o fortalecimento das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente quando realizada de maneira participativa, dialogada e adequada à realidade da população. Entretanto, para que essas ações sejam fortalecidas, é necessário investir na educação permanente dos profissionais, na valorização do trabalho dos ACS, na organização das equipes e na disponibilização de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades no território.

Como limitação, destaca-se que este estudo foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica, não contemplando a percepção direta dos Agentes Comunitários de Saúde e dos usuários. Nesse sentido, recomenda-se a realização de novas pesquisas de campo que investiguem as experiências dos profissionais e da comunidade, bem como os impactos das estratégias educativas sobre a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a qualidade do cuidado ofertado pela Atenção Primária à Saúde.

11

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O trabalho do Agente Comunitário de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FALKENBERG MB, MENDES TPL, MORAES EP, SOUZA EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2014; 19(3): 847-852.

MACINKO J, MENDONÇA CS. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde em Debate**, 2018; 42(spe1): 18-37.

MOROSINI MVGC, FONSECA AF. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. **Saúde em Debate**, 2018; 42(spe1): 261-274.

NOGUEIRA ML, SILVA C, RAMOS A. O trabalho do agente comunitário de saúde: entre a dimensão técnica e política. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2019; 17(1): e0017815.

PEDRAZA DF, SANTOS IS. Perfil e atuação do agente comunitário de saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2021; 26(3): 1027-1038.

SANTOS KT, SALIBA NA, CARVALHO ACP, LEÃO MV, CAMPOS V. Agente comunitário de saúde: perfil adequado à realidade do Programa Saúde da Família? **Ciência & Saúde Coletiva**, 2011; 16(supl. 1): 1023-1028.

SILVA JA, DALMASO ASW. O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação e trabalho. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, 2002; 6(10): 75-96.

SILVA TL, SOARES AN, LOBO L, et al. Política Nacional de Educação Popular em Saúde e o papel dos agentes comunitários de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, 2014; 18(supl. 2): 1497-1506.

STARFIELD B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.